

Morfema *singleton* e relação especificador/núcleo em construções do português brasileiro

Queila de Castro Martins (UERJ)*

Resumo: Meu artigo segue a linha da perspectiva da Morfologia Distribuída, que entende a morfologia como um sub-componente da formação lógica das palavras, e leva em consideração a atuação de morfemas e relação especificador/núcleo na construção de concordância nominal e verbal durante o processamento das sentenças. A partir de um estudo de caso, tenho a finalidade de exemplificar como se dá a influência da relação especificador/núcleo gerando marcas de pluralidade nos elementos do DP de sentenças do PB1 (português brasileiro – dialeto próximo ao padrão) produzidas por dois alunos de 8 a 9 anos de idade do quinto ano do Ensino Fundamental.

1) Introdução¹

A concordância nominal e verbal é um tema muito abordado atualmente e foco de bastantes discussões. Algo interessante a este respeito é como a Morfologia Distribuída trata os fenômenos de concordância no português brasileiro. Segundo uma concepção tradicional gerativa, há uma influência durante o processamento mental da concordância que atua e que possibilita a marcação de pluralidade ou não nos elementos constituintes dos sujeitos. Como explica Belletti (1990), as sentenças são geradas mentalmente como árvores sintáticas, em que cada elemento gera um outro segundo suas necessidades de completude. Para tanto, o verbo se moveria da sua posição inicial V, para a posição T, que acarretaria a marcação de pluralidade ou não. Para essa autora, há diferenças nos lugares onde o verbo se posiciona nas árvores sintáticas de acordo com cada língua. Esse lugar supostamente diferente acarretaria diferenças nas marcações de concordância.

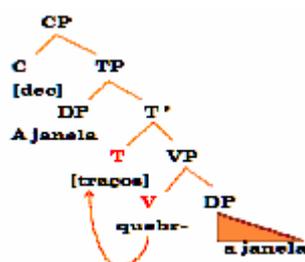


Figura 1²

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: queilacastromartins@yahoo.com.br. Professor orientador: Ricardo Joseh Lima. Órgão de fomento: Cnpq.

**MARTINS, Queila de Castro. Morfema *singleton* e relação especificador/núcleo em construções do português brasileiro. In: BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira de Almeida; MARTINS, Queila de Castro. *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (V)*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras – ILE/UERJ, 2010, p. 52-67.

¹ A formatação deste trabalho segue o padrão de regras da ABNT, a partir das orientações disponíveis em <<http://www.scribd.com/doc/1816529/Normas-ABNT-no-Word>>. Acesso em: 11 abr. 2010.

² Nesta imagem, percebemos o movimento do verbo *quebrar*, saindo da sua posição original V para T a fim de fornecer os traços de concordância para formulação da sentença. Segundo uma visão tradicional, as línguas teriam lugares diferentes de pouso do verbo, o que acarretaria modificações na concordância. Mas, uma visão mais atual do gerativismo (Programa Minimalista) não admite esses lugares diferentes. Defendem um mesmo lugar de pouso do verbo

Mas, a partir da visão trazida pelo Programa Minimalista (versão mais atual do Gerativismo), essa não seria a melhor fundamentação para as variações ocorrentes nas línguas. Para Costa & Silva (2006), não há mais como compreender a variação na marcação de pluralidade através de interferências durante o processamento. Para esses autores, línguas que demonstram os mesmos fenômenos (PB português brasileiro e PE português de Portugal) – ou seja, mesmos locais de pouso do verbo ao se movimentarem nas árvores sintáticas durante o processamento mental - apresentam modelos de pluralidades diferenciados, logo, a teoria tradicional gerativa não supre, nem explica as variações de concordância concorrentes.

Assim como Costa & Silva (2006), Corrêa, Augusto & Ferrari-Neto (2005) e Castro (2007) ao realizarem uma comparação entre PB (Português Brasileiro) e PE (Português Europeu), perceberam que há outros fatores ocorrendo para diferenciar a marcação de pluralidade nos DPs (sujeitos) e na concordância entre sujeito e verbo. Para eles, ao analisarem as diferenças entre PB e PE, não há diferenças nas relações sintagmáticas de lugar de pouso do verbo, mas há diferenças nas marcações de concordância, tanto nominal quanto verbal.

Sendo assim, esses autores assumiram que há outros dois fatores relevantes que devem ser levados em consideração para compreensão das diferentes marcações de pluralidade nos DPs e em relação a sujeitos e verbos. Esses fatores se enquadram na concepção da Morfologia Distribuída (MD), que, segundo Pereira (2006), é uma teoria que leva em consideração a relação entre sintaxe e morfologia na derivação das palavras, ou seja, a MD entende a morfologia como um sub-componente da formação lógica das palavras. A morfologia para a MD tem um papel fundamental na questão da variedade de concordância plural. MD apresenta três princípios fundamentais.

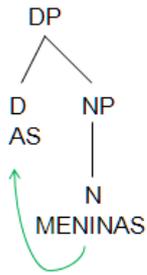
Três propriedades fundamentais		
Inserção Tardia (<i>Late Insertion</i>)	Subespecificação (<i>Underspecification</i>)	Estrutura Sintática Top-Down (<i>Hierarchical Structure All the Way Down</i>)
Só depois da <i>sintaxe</i> é que são inseridas todas as <i>expressões fonológicas</i> . As <i>categorias sintáticas</i> são abstratas, sem conteúdo fonológico e antes de qualquer expressão ser inserida temos apenas traços morfossintáticos.	As <i>expressões fonológicas</i> não precisam estar totalmente especificadas para as posições sintáticas onde irão ser inseridas.	Construção hierárquica dos elementos da <i>sintaxe</i> e da <i>morfologia</i> que se combinam e entram no mesmo tipo de estrutura de constituintes (árvores binárias).

Figura 2

Para a MD, o que influi na marcação da concordância são os tipos de morfema que entram na relação durante a formação da sentença e a relação entre o especificador (sujeito) e o núcleo da sentença (o verbo). Segundo Deus (2009) e Costa & Silva (2006), morfemas podem se unir a núcleos, independentemente de movimento na árvore sintática e eles podem assumir dois tipos atuando dentro do DP. Esses morfemas são: *singleton* e dissociado. O morfema *singleton* atua nos elementos da sentença gerando marcação de pluralidade apenas no determinante (núcleo do DP), enquanto o morfema dissociado (copiado) marca pluralidade em todos os elementos passíveis de pluralidade dentro do DP. Para melhor exemplificação: morfema *singleton* marca apenas o D, não o N (determinante + nome) – *Os menino / Os menino levado*. Já o morfema dissociado marca todos os elementos D e o N – *Os meninos / Os meninos levados*. O PB apresenta o morfema *singleton* e o PE apresenta o morfema dissociado.

(como no português brasileiro e no europeu, meu caso neste artigo); assim, a questão de movimento não explica a variação na concordância no caso supracitado.

Morfema dissociado – português europeu: PE



Morfema singleton – português brasileiro: PB

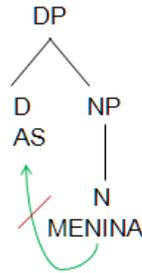


Figura 3

Assumindo uma visão sociolinguística, Costa & Silva (2006) argumentam que o PB pode ser dividido em diversas variedades de produção. Entre elas, citam duas, o PB1 e o PB2. O PB1 seria a construção mais formal da língua, podendo haver marcação de pluralidade em todos os elementos do DP; enquanto o PB2 seria uma construção mais coloquial, mais informal, com menos marcações de plural. O que geraria a diferença entre o PB1 e o PB2, neste caso, seria outro fator também estabelecido pela Morfologia Distribuída: a relação especificador/núcleo. Na relação especificador/núcleo, compreendo a relação entre sujeito e verbo. Essa relação pode gerar concordância visível ou não. Se há a relação, há concordância visível, logo, marcação de pluralidade no verbo, se não houver a relação, não haverá concordância visível, não havendo, também, marcação de número entre sujeito e o verbo da sentença.

Costa & Silva (2006) afirmam que, no PB, temos uma atuação do morfema singleton (marcação de pluralidade exigida apenas sobre o determinante) e há relação especificador/núcleo apenas no PB1, o PB2 não apresenta tal relação. Logo, teríamos construções no PB1 do tipo *As menina bonita chegaram cedo* (morfema singleton marcando pluralidade no determinante *As*, relação especificador/núcleo, gerando concordância visível entre sujeito e verbo da sentença). No PB2, teríamos *As menina bonita chegou* (morfema singleton, novamente marcando pluralidade no determinante do DP e sem relação especificador/núcleo, não marcando concordância visível entre sujeito e verbo da sentença).

Mas há construções do tipo *As meninas bonitas chegaram cedo* no PB, mesmo sem haver exigência para marcação de pluralidade em todos os elementos do DP. Como isso ocorreria? Costa & Silva (2006) explicam que, embora o PB não exija marcação de pluralidade em todos os elementos do DP, pelo fato do PB1 estabelecer relação especificador/núcleo, pode acabar gerando plural nos elementos dentro do DP. A relação especificador/núcleo influenciaria a marcação de pluralidade nos elementos do DP, não exigiria, apenas influenciaria. Ou seja, o PB não exige que seus elementos sejam todos marcados com plural dentro do DP por conter morfema singleton; mas, já que o PB1 possui relação especificador/núcleo, isso pode influenciar na marcação de seus elementos dentro do DP com plural.

Os tipos de morfema singleton ou dissociado nos permitem compreender a concordância nominal existente dentro dos DPs, enquanto a relação especificador/núcleo explica a concordância verbal entre sujeito e verbo da sentença. O PE, diferentemente do PB, apresenta morfema dissociado e relação especificador/núcleo, marcando todos os elementos com pluralidade.

É na questão levantada acima a respeito do PB1 não exigir marcação de pluralidade em todos os elementos do DP, mas sofrer influência da relação especificador/núcleo que encaminho meu artigo. Meu desejo é mostrar através de dados levantados de dois alunos participantes como pode se dar essa influência da relação espec-núc gerando marcação de plural em todos os elementos do DP.

Meu objetivo com este artigo, então, é exemplificar e mostrar como se dá a influência da relação especificador/núcleo na marcação de pluralidade em todos os elementos do DP em PB1.

Para isso, realizei uma análise de caso, sem o fim de generalizar, explicar, nem mesmo questionar o que foi levantado. Apenas, quero mostrar como se deu essa ocorrência com dois alunos falantes do português brasileiro.

2) Casos e dados observados

A fim de demonstrar e exemplificar como se dá a influência da relação especificador/núcleo na marcação de pluralidade em todos os elementos do DP no PB1, analisei dois casos específicos do banco de dados levantado em Martins & Nascimento (2010, *no prelo*). O trabalho de Martins & Nascimento (2010, *no prelo*) teve o interesse de analisar a produção de construções envolvendo a concordância verbal por crianças de 9 a 10 anos de idade. Em comparação aos trabalhos de Rodrigues (2006) e Fayol, Hupet & Largy (1999), realizaram testes semelhantes, visando comprovar ou questionar dados dos testes anteriores. Rodrigues (2006) realizou um teste com adultos universitários, em que discutia a construção de concordância verbal com sujeitos oracionais, este teste foi realizado oralmente. Fayol, Hupet & Largy (1999) realizaram testes com crianças, em francês e na fala.

Para inovar seu teste, Martins & Nascimento (2010, *no prelo*) reelaboraram esses testes, esquematizando os deles e contrariamente estudaram crianças em produção escrita. Assim, temos Rodrigues com adultos sendo testados na fala, Fayol, Hupet & Largy com crianças na fala e Martins e Nascimento com crianças na escrita. O trabalho de Martins e Nascimento (2010, *no prelo*) encontrou dados muito interessantes. As autoras observaram não somente os dados para que houvesse comparação às outras duas pesquisas, como também conseguiram dados para novos olhares. O banco de dados que elas conseguiram mostra fatores de concordância e de construção de sentido por parte das crianças, tópicos que podem ser retomados mais tarde por outras concepções e abordagens.

O banco de dados levantado por Martins e Nascimento (2010, *no prelo*) consta de 16 alunos oriundos de uma escola pública da zona norte do estado do Rio de Janeiro. Alunos entre 9 a 10 anos de idade no quinto ano do Ensino Fundamental, 8 alunos do sexo feminino e 8 do sexo masculino. As crianças tiveram de completar 24 sentenças com verbos (entre elas 12 eram apenas de teste, não sendo levadas em consideração para quantificação), realizando a concordância entre sujeito e verbo. As sentenças completadas eram compostas por sujeitos (determinante + nome + oração subordinada adjetiva restritiva) e um verbo apresentado no infinitivo que deveria ser flexionado para concordar com o sujeito proposto pelas pesquisadoras. Ao final, os alunos participantes escreveram 24 sentenças concordadas em bloquinhos preparados para este fim.

O teste foi realizado durante um dia normal de aula, na parte da tarde. A professora titular da turma permitiu que grupos de alunos saíssem da sala para contribuírem com a pesquisa. Martins e Nascimento prepararam uma sala de leitura silenciosa para que as crianças pudessem realizar a tarefa sem nenhuma influência externa. A sala de leitura ficava localizada no segundo andar do colégio. Os alunos foram divididos em 4 grupos (6, 6, 6 e 4). Cada grupo realizou o experimento de cada vez. As sentenças que serviriam como sujeitos foram gravadas em cd e no momento do teste, ouvidas através de um aparelho de áudio do próprio colégio. Os verbos para completar as sentenças foram digitalizados, impressos e encadernados, para facilitar o momento de troca de páginas durante o teste.

Assim que o grupo de alunos entrava em sala, recebiam um bloquinho contendo 27 folhas. Martins e Nascimento liam as instruções da atividade, segue modelo das instruções:

A atividade que iremos fazer agora servirá para uma pesquisa, por isso é muito importante a colaboração de todos, prestando muita atenção. Em primeiro lugar, vocês vão receber um bloquinho contendo 24 folhas numeradas. Em cada folha vocês escreverão uma frase. A atividade

será feita da seguinte forma: 1) Vocês ouvirão uma gravação com o início de uma frase. 2) Em seguida, mostraremos uma ficha com um verbo. 3) Vocês deverão escrever na folhinha o início da frase ouvida e completá-la com o verbo, de forma que faça sentido, em silêncio. 4) Assim que terminarem de escrever, passem imediatamente para a folhinha seguinte e aguardem a próxima gravação. É muito importante que todos prestem muita atenção e façam o melhor que puderem, mas caso percam alguma parte, esqueçam o que ouviram ou até mesmo tenham dúvidas de como se escreve uma palavra, por favor, não interrompam, nem perguntem nada. Sigam em frente, em silêncio, para que a nossa pesquisa não seja prejudicada. Após a atividade, nós daremos uma recompensa pela ajuda que vocês estão dando a nossa pesquisa, combinado? Para que não haja dúvidas, nós vamos fazer um treinamento com 3 exemplos. Essa é a hora de tirarem as dúvidas.³

Assim que terminavam de ler as instruções, realizaram três sentenças de treinamento com as crianças, tirando todas as dúvidas e explicitando que durante o experimento não poderiam fazer perguntas. As 27 folhas do bloquinho de frases era destinado a 3 de treinamento, 12 de testes e 12 apenas para desvirtuar a tenção para as sentenças de testes. Depois da fase de treinamento e de todas as dúvidas serem sanadas, as pesquisadoras ligaram o rádio. Cada faixa do cd era um preâmbulo, um sujeito. As crianças ouviam o sujeito e em seguir Nascimento mostrava um verbo no infinitivo. Logo, as crianças escreviam no bloquinho o sujeito ouvido completando com o verbo que viram escrito no caderno de verbos mostrado por Nascimento. O verbo deveria concordar com o sujeito escutado.

Cada grupo permaneceu na sala de leitura durante uns quarenta minutos. Ao final, cada aluno recebeu uma recompensa, uma lembrança com itens para torcerem pelo Brasil na Copa do Mundo 2010. Martins e Nascimento recolheram todos os bloquinhos de frases e partiram para a transcrição e análise dos dados. A base do trabalho delas era analisar os dados observando a concordância entre sujeito e verbo e comparar com os trabalhos de Rodrigues (2006) e de Fayol, Hupet & Largy (1999).

Para minha amostra, selecionei apenas dois desses alunos do banco de dados gerado por Martins & Nascimento (2010, *no prelo*), os quais nomeei ficcionalmente de João e Lia. Selecionei entre as sentenças escritas por eles, apenas as 12 experimentais, e entre essas 12, apenas aquelas que apresentavam sujeitos no plural, para perceber se eles levariam os elementos para o plural ou não. As sentenças em singular não me interessariam, já que estariam numa forma em que, realmente, não pediria nenhuma marcação de pluralidade.

Levando em consideração a literatura, segundo a qual não há relação especificador/núcleo dentro dos DPs (ou seja, não haveria relação entre o determinante+nome e o verbo dentro da oração subordinada que aparece dentro do DP), apenas morfemas atuantes, retirei as orações subordinadas adjetivas restritivas em um primeiro momento e analisei apenas a parte do DP que apresentava determinante+nome e o verbo principal da sentença que concordaria com ele. Em um segundo momento, retomei as sentenças com as devidas orações subordinadas para levantar outras hipóteses e observar como se deu a concordância entre nome e verbo dentro do DP, já que este verbo da oração subordinada se refere ao nome que também se encontra no DP. Em um terceiro momento, analisei as construções completas.

Por fim, meu banco de dados contou com frases de 2 alunos, 6 sentenças de cada um deles, sem as orações adjetivas restritivas intermediárias nos DPs em um primeiro momento, com essas mesmas sentenças com as orações subordinadas em um segundo momento e orações sendo analisadas por completo em terceiro momento. As sentenças propostas aparecem abaixo e, entre parênteses, as orações subordinadas que foram retiradas no primeiro momento:

As moças bonitas (que enganam o cliente) telefonam. // As meninas bondosas (que visitam os velhinhos) voltam.
As crianças espertas (que ajudam as idosas) brincam. // As tias cuidadosas (que limpam os sobrinhos) passeiam.
Os artistas famosos (que encontram a modelo) param. // Os moradores nervosos (que olham o policial) gritam.

³ Martins & Nascimento (2010, *no prelo*).

É importante notar que a oração subordinada adjetiva poderia ou não influenciar na construção do verbo que vem a seguir. Sendo assim, não há como ignorar a presença da oração subordinada adjetiva restritiva nestas sentenças. O trabalho de Martins & Nascimento (2010, *no prelo*) se propôs a tratar especificamente do assunto das orações subordinadas com profundidade. Como esse não era meu fim, neste artigo, apenas tezi alguns comentários acerca da inserção da oração subordinada no domínio do DP depois da análise dos sujeitos sem as subordinadas, buscando mostrar como se deu a influência da relação espc-núcleo nas construções sem e com a oração subordinada.

3) Momentos de análise das construções dos participantes

3.1) Primeiro momento: análise das sentenças sem as orações subordinadas nos DPs

Após selecionar minhas sentenças, separei todas por aluno, João e Lia. Não levei em consideração os erros de ortografia, troca de fonemas e letras, analisei apenas baseada nas informações de interação entre sujeito e verbo. Apresento, agora, as construções realizadas por João e Lia com o corte das orações subordinadas intervenientes.

Construções realizadas por João sem as orações subordinadas:

As moças bonitas lelefonam. / As menina bondosa voltaram. / Os moradores nervosois gritam.
As tias cuidadosas passeam. / Os artistas famosos param. / As crianças ispertas brincam.

Construções realizadas por Lia sem as orações subordinadas:

As moças bonitas telefonaram. / As meninas bondosas voltarão. / Os moradores nervosos gritam.
As tias cuidadosas passeam. / Os artistas famosos param. / As crianças espertas brincam.

É interessante notar alguns aspectos relevantes, como a troca de letras e fonemas - *lelefonaram*, troca de algumas palavras por outras – a modelo X *uma modelo*, o policial X *pro policial*, *ispertas*, *nervosois*, *emcontram*; mas, como já disse anteriormente, não me detive nestes aspectos, observei a relação sujeito e verbo. Com todas as sentenças separadas, por aluno, separei em seguida todos os DPs que apresentavam marcas de pluralidade e encontrei --- DPs que apresentavam marca de pluralidade em todos os elementos e um deles apresentando falta de marca de pluralidade em apenas um elemento do DP, como pode ser observado.

DPs com marcação de pluralidade em todos os elementos:

As moças bonitas	Os moradores nervosois (nervosos)	As tias cuidadosas
As crianças espertas	As crianças ispertas (espertas)	As moças bonitas
As meninas bondosas	Os moradores nervosos	As tias cuidadosas
Os artistas famosos	Os artistas famosos	

No único DP que apresentou falta de marca de pluralidade, houve número apenas no artigo pré-nominal: *As menina bondosa*.

Depois de separar cada DP, observei os verbos da oração principal que estavam no plural ou não. Chamo a atenção para o fato de eu não levar em consideração os diferentes tempos de conjugação (presente, pretérito ou futuro), observei se havia marcação de número independentemente do tempo. Todos estavam concordando com o sujeito em plural:

telefonam (telefonaram)	voltaram	gritam	passseam (passeiam)
param	brincam	telefonaram	brincam
gritam	passseam (passeiam)	param	voltarão

Parti, então, para uma comparação entre as sentenças produzidas por João e Lia. Observe as sentenças produzidas por cada um deles a seguir:

João	Lia
As moças bonitas telefonam.	As moças bonitas telefonaram.
As menina bondosa voltaram.	As meninas bondosas voltarão.
Os moradores nervosois gritam.	Os moradores nervosos gritam.
As tias cuidadosas passeam.	As tias cuidadosas passeam.
Os artistas famosos param.	Os artistas famosos param.
As crianças ispertas brincam.	As crianças espertas brincam.

Podemos perceber que João só não marcou pluralidade na segunda sentença *As menina bondosa voltaram*. Em todas as outras sentenças, ele marcou pluralidade tanto nos DPs quanto em todos os verbos. Lia marcou todos os elementos dos DPs com plural e todos os verbos, em concordância com o sujeito. Parto agora para observação de cada sentença em especial:

As moças bonitas telefonam.

Nesta primeira sentença, tanto João quanto Lia marcaram todos os elementos do DP em plural. O verbo também foi marcado em número, mas João colocou no tempo presente, enquanto Lia, no futuro. João também trocou o t pelo l, mas não levei em consideração. Percebi que, nesta frase, eles não tiveram nenhuma dificuldade e realizaram a concordância entre sujeito e verbo.

As meninas bondosas voltam.

Nesta segunda construção, João não marcou todos os elementos do DP com plural, ele marcou apenas o determinante, como previsto pela literatura ao se tratar do morfema singleton (em que apenas o determinante leva a marca de pluralidade). Lia marcou, novamente, todos os elementos do DP com plural. João colocou o verbo pretérito, enquanto Lia colocou no futuro. A relação espéc-nú na sentença de João parece não ter influenciado na marcação da pluralidade dos elementos do DP.

Os moradores nervosos gritam.

João e Lia realizaram a mesma sentença. Marcaram todos os elementos do DP com plural e colocaram o verbo no tempo presente. A única diferença foi a maneira como João grafou a palavra nervosos.

As tias cuidadosas passeiam.

Realizaram a mesma construção. Elementos do DP marcados com pluralidade e verbo no presente. Os dois omitiram a vogal -i- do verbo.

Os artistas famosos param.

Realizaram, novamente, a mesma construção. Marcaram todos os elementos do DP com plural e colocaram o verbo concordando com o sujeito. O verbo ficou no presente.

As crianças espertas brincam.

João e Lia marcaram todos os elementos do DP com plural e concordaram o verbo com o sujeito. O verbo ficou no presente. A única diferença foi a grafia da palavra esperta, que João colocou como isperatas, mas isso não diz respeito à minha análise.

Em geral, João e Lia empregaram o mesmo tempo verbal ao completar as sentenças. Há duas marcas no pretérito, uma no futuro do presente e nove no presente. Não há muitas diferenças entre as construções desses dois alunos. Na maior parte das sentenças, produziram respostas iguais, senão parecidas. Lia realizou todas as marcações dentro do DP e também nos verbos, concordando todos os sujeitos com seus verbos. João só não marcou dois elementos dentro de um mesmo DP, nos demais, houve todas as marcações e inclusive todas as concordâncias com os verbos foram realizadas.

Depois de analisar detidamente cada construção feita por João e Lia, parti para uma nova etapa: quantifiquei as incidências que apareceram na produção dos enunciados, separando-as com base na (1) quantidade de enunciados em DPs marcados no plural ou não e (2) quantidade de verbos da sentença conjugados no tempo pretérito, no tempo futuro e no tempo presente.

Quantidade de DPs sem oração subordinada marcados com plural:

- i. João marcou com pluralidade 5 dos 6 DPs ouvidos;
- ii. Lia marcou com pluralidade 6 dos 6 DPs ouvidos;
- iii. João marcou o determinante, mas não os nomes no DP em que deixou de fazer a concordância nominal;
- iv. Ao todo, houve 11 DPs marcados com pluralidade;
- v. Ao todo, houve 1 DP sem marca de pluralidade (mas marca no determinante).

Quantidade de verbos da oração principal conjugados em cada tempo:

- i. Há 1 marca de tempo futuro;
- ii. Há 2 marcas de tempo pretérito;
- iii. Há 9 marcas de tempo presente;
- iv. Há, então, 12 verbos conjugados em modo e tempo a fim de concordar com o sujeito da sentença.

A fim de esgotar a análise desses dados, separei, ainda, cada elemento dentro dos DPs. Podemos observar a presença de artigo definido + nome (substantivo) + nome (adjetivo), construindo a primeira parte desses DPs (como dito, as orações subordinadas adjetivas restritivas que formam uma segunda parte dentro dos DPs ficará para a análise que se segue a esta), com a seguinte configuração:

As moças bonitas - artigo + substantivo + adjetivo

As meninas bondosas - artigo + substantivo + adjetivo

As crianças espertas - artigo + substantivo + adjetivo

As tias cuidadosas - artigo + substantivo + adjetivo

Os artistas famosos - artigo + substantivo + adjetivo

Os moradores nervosos - artigo + substantivo + adjetivo

Os DPs são compostos por artigos definidos no masculino e feminino que devem estar no plural, constam de nomes substantivos animados e concretos e nomes adjetivos abstratos, todos nomes de conhecimento (pelo menos é o esperado) das crianças participantes do teste. As marcações de pluralidade ou não realizadas por João e Lia foram as seguintes:

João	Lia
As moças bonitas -----	As moças bonitas
As menina bondosa -----	As meninas bondosas
Os moradores nervosois -----	Os moradores nervosos
As tias cuidadosas -----	As tias cuidadosas
Os artistas famosos -----	Os artistas famosos
As crianças isperitas -----	As crianças espertas

Temos, então, 6 artigos, 6 substantivos e 6 adjetivos. João marcou 6 artigos, 5 substantivos e 5 adjetivos com pluralidade. Lia marcou os 6 artigos, os 6 substantivos e os 6 adjetivos. Totalizando as marcações de pluralidade em 12 artigos, 11 substantivos e 11 adjetivos. As marcações de pluralidade são, realmente, maiores do que as incidências de não marcação. É interessante notar que, mesmo quando João não coloca pluralidade no substantivo e adjetivo, isso ocorre dentro do mesmo DP e há marcação no artigo deste DP.

3.2) Segundo momento: análise das sentenças com as orações subordinadas nos DPs

Segundo Costa & Silva (2006), não haveria relação espec-núcl dentro do DP. A única fonte de influência dentro dos DPs seria o tipo de morfema atuante neste domínio, marcando ou não pluralidade em todos os elementos. Como *singleton*, não haveria marcação de todos os elementos, apenas no determinante e como dissociado (copiado), havendo marcação em todos os elementos do DP passíveis de pluralidade (como ocorre em PE).

Contudo, me chamou atenção a presença de uma oração subordinada adjetiva restritiva dentro destes DPs que venho analisando. Quero me deter, agora, nas minúcias dessas orações subordinadas intervenientes, observando (1) se o verbo da oração subordinada está flexionado em número ou não e (2) como está marcado o sintagma que funciona como objeto dentro da oração subordinada que aparece dentro do DP. Retomemos as sentenças originais (a serem completadas) ouvidas pelas crianças:

- As moças bonitas que enganam o cliente telefonam.
- As meninas bondosas que visitam os velhinhos voltam.
- As crianças espertas que ajudam as idosas brincam.
- As tias cuidadosas que limpam os sobrinhos passeiam.
- Os artistas famosos que encontram a modelo param.
- Os moradores nervosos que olham o policial gritam.

O verbo mostrado em seguida deveria concordar com o substantivo que aparece ao início do sujeito posposto ao determinante (os artigos). Selecciono, agora, apenas as orações subordinadas adjetivas restritivas intervenientes nos DPs:

que enganam o cliente

que visitam os velhinhos

que ajudam as idosas

que limpam os sobrinhos

que encontram a modelo

que olham o policial

A estrutura básica dessas orações subordinadas é formada por partícula que (pronomo relativo) + verbo + artigo (determinante) + substantivo. Ou seja, sujeito retomado (que) + verbo desta oração subordinada + objeto do sujeito da oração subordinada *que* (artigo+substantivo), como pode ser observado abaixo:

As moças bonitas que enganam o cliente telefonam.
 que enganam o cliente = (As moças bonitas enganam o cliente).
 As meninas bondosas que visitam os velhinhos voltam.
 que visitam os velhinhos = (As meninas bondosas visitam os velhinhos).
 As crianças espertas que ajudam as idosas brincam.
 que ajudam as idosas = (As crianças espertas ajudam as idosas).
 As tias cuidadosas que limpam os sobrinhos passeiam.
 que limpam os sobrinhos = (As tias cuidadosas limpam os sobrinhos).
 Os artistas famosos que encontram a modelo param.
 que encontram a modelo = (Os artistas famosos encontram a modelo).
 Os moradores nervosos que olham o policial gritam.
 que olham o policial = (Os moradores nervosos olham o policial).

As construções dessas sentenças são iguais, elas se diferenciam apenas em número:

que enganam o cliente = que + verbo no plural + artigo singular + substantivo singular
 que olham o policial = que + verbo no plural + artigo singular + substantivo singular
 que ajudam as idosas = que + verbo plural + artigo plural + substantivo plural
 que limpam os sobrinhos = que + verbo plural + artigo plural + substantivo plural
 que encontram a modelo = que + verbo plural + artigo singular + substantivo singular
 que visitam os velhinhos = que + verbo plural + artigo plural + substantivo plural

Há 3 condições com o objeto da oração subordinada em singular e 3 com plural, lembro que retirei de minha análise as sentenças iniciadas em singular, dessa forma ficaram de fora construções iniciadas com singular que apresentariam objetos das subordinadas em singular e em plural. Com as sentenças completas, percebi que eu não podia deixar de fora a análise das orações subordinadas intervenientes, observe a complexidade dos enunciados completos escritos pelas crianças (a forma esperada que elas escrevessem):

Os moradores nervosos que olham o policial gritam.

art. plural + subs. plural + adj. plural + que + verbo plural + art. sing. + subs.sing. + verbo plural

As meninas bondosas que visitam os velhinhos voltam.

art. plural + subs. plural + adj. plural + que + verbo plural + art. plural + subs.plural + verbo plural

As crianças espertas que ajudam as idosas brincam.

art. plural + subs. plural + adj. plural + que + verbo plural + art. plural + subs.plural + verbo plural

As tias cuidadosas que limpam os sobrinhos passeiam.

art. plural + subs. plural + adj. plural + que + verbo plural + art. plural + subs.plural + verbo plural

Os artistas famosos que encontram a modelo param.

art. plural + subs. plural + adj. plural + que + verbo plural + art. sing. + subs.sing. + verbo plural

As moças bonitas que enganam o cliente telefonam.

art. plural + subs. plural + adj. plural + que + verbo plural + art. sing. + subs.sing. + verbo plural

Analiso, em seguida, a maneira como as duas crianças escreveram e marcaram a pluralidade dentro das orações subordinadas:

Oração esperada	Produção de João	Produção de Lia
1. que enganam o cliente -----	que enganam o cliente -----	que enganam os clientes
2. que visitam os velhinhos -----	que visitam os velhinho -----	que visitam os velhinhos
3. que ajudam as idosas -----	que ajudam os idosos -----	que ajudam as idosas
4. que olham o policial -----	que olham pro policial -----	que olham o policias
5. que encontram a modelo -----	que encontram a modelo -----	que encontram uma modelo
6. que limpam os sobrinhos -----	que cuidam dos sobrinhos -----	que limpam os sobrinhos

Deixei de lado, como já mencionei, erros de ortografia ou troca de palavras. Detive-me, neste momento, a observar se houve ou não a marcação de plural quando era pedido pela sentença. Lembro que, segundo, Costa & Silva (2006), por possuir morfema singleton, o PB não exigiria nenhuma marcação nos demais elementos do DP, a não ser no determinante, mas, devido à relação espc-núcl, poderia ocorrer essa marcação. Observo, então, por sentença:

Na sentença (1), João ao marcou o verbo da oração subordinada com plural e manteve o objeto dentro da subordinada com singular. Já Lia marcou o verbo com plural, mas colocou o objeto o cliente no plural. Na segunda sentença, João marcou o verbo no plural, mas no objeto da subordinada marcou apenas o artigo com plural, o substantivo ficou no singular. Lia, marcou pluralidade no verbo e no objeto da subordinada. A terceira sentença foi marcada com todos os elementos em plural, João trocou apenas o gênero em as idosas para os idosos, mas não levei isso em conta. A quarta sentença demonstrou algo bastante diferente. João e Lia colocaram o verbo da subordinada no plural, João colocou o policial como pro policial. Já Lia colocou o determinante no singular e o substantivo no plural o policias.

Já, na quinta sentença, João e Lia marcaram verbo e todos os elementos no singular como o esperado. A sexta foi modificada por João no verbo, mas com a marcação de pluralidade. A troca do verbo por cuidam, fez com que João trocasse, também, o artigo definido os por de + os = dos. Lia escreveu a sentença conforme o esperado.

É muito válido analisar essas orações intervenientes, pois sua presença pode e muito influenciar na concordância do verbo da oração principal. Percebi que os objetos diretos das orações subordinadas aparecem ora em singular, ora em plural. Isso poderia ser um fator relevante no momento de construção da concordância com o verbo da oração principal. Por outro lado, o verbo que aparece dentro da oração subordinada por se referir ao sintagma inicial do sujeito poderia influenciá-lo e por ele ser influenciado.

3.3) Terceiro momento: análise das sentenças completas construídas por João e Lia

A fim de explicitar tudo o que vi até agora, apresento dois quadros com as marcações (P) plural e (S) singular das orações completas produzidas pelos participantes. Antes, mostro as orações esperadas e numeradas na ordem que escolhi para que fossem analisadas.⁴

1. As meninas bondosas que visitam os velhinhos voltam. (P + P + P + que + P + P + P + P)⁵
2. As crianças espertas que ajudam as idosas brincam. (P + P + P + que + P + P + P + P)
3. As tias cuidadosas que limpam os sobrinhos passeiam. (P + P + P + que + P + P + P + P)
4. Os moradores nervosos que olham o policial gritam. (P + P + P + que + P + S + S + P)
5. As moças bonitas que enganam o cliente telefonam. (P + P + P + que + P + S + S + P)
6. Os artistas famosos que encontram a modelo param. (P + P + P + que + P + S + S + P)

O primeiro caso a ser analisado é o de João. Observe as produções completas feitas pelo participante transcritas a seguir, a tabela de marcações com P (plural) / S (singular) e comentários sobre o caso dele.

Construções de João:

1. As menina bondosa que visitam os velhinho voltaram.
2. As crianças ispertas que ajudam os idosos brincam.
3. As tias cuidadosas que cuidam dos sobrinhos passeam.
4. Os moradores nervosois que olham pro policial gritam.
5. As moças bonitas que enganam o cliente lelefonam.
6. Os artistas famosos que emcontram a modelo param.

Tipo de sentença	João							
	artigo	subs	adje	que	Verbo da oraç. Sub.	artigo	subs	Verbo principal
Frase 1 P + P + P + que + P + P + P + P	P	*S	*S	que	P	P	*S	P
Frase 2 P + P + P + que + P + P + P + P	P	P	P	que	P	P	P	P
Frase 3 P + P + P + que + P + P + P + P	P	P	P	que	P	P	P	P
Frase 4 P + P + P + que + P + S + S + P	P	P	P	que	P	S	S	P
Frase 5 P + P + P + que + P + S + S + P	P	P	P	que	P	S	S	P
Frase 6 P + P + P + que + P + S + S + P	P	P	P	que	P	S	S	P

Tabela 1

João não marcou pluralidade na frase 1, trocando P P por S S e no segundo substantivo da oração subordinada, trocando P por S. Teve mais trocas nas construções em que todos os elementos estavam em P. Não realizou troca alguma nas construções que misturaram P com S, como as sentenças 4, 5 e 6. É interessante notar que João realizou suas três trocas de P para S em uma única sentença.

⁴ Usei as referências (P) para marcação em plural e (S) para singular. O *que* aparece explícito.

⁵ Como exemplo: P + P + P + que + P + P + P + P = artigo em plural, substantivo em plural, adjetivo em plural, que, verbo em plural, artigo em plural, substantivo em plural e verbo em plural.

O segundo caso a ser analisado é o de Lia. Como no caso de João, coloco para observação as produções completas transcritas feitas pela aluna, a tabela de marcações com P (plural) / S (singular) e comentários sobre o caso dela.

Construções de Lia:

1. As meninas bondosas que visitam os velhinhos voltarão.
2. As crianças espertas que ajudam as idosas brincam.
3. As tias cuidadosas que limpam os sobrinhos passeam.
4. Os moradores nervosos que olham o policia gritam.
5. As moças bonitas que enganam os clientes telefonaram.
6. Os artistas famosos que encontram uma modelo param.

Tipo de sentença	Lia							
	artigo	subs	adje	que	Verbo da oraç. Sub.	artigo	subs	Verbo principal
Frase 1 P + P + P + que + P + P + P + P	P	P	P	que	P	P	P	P
Frase 2 P + P + P + que + P + P + P + P	P	P	P	que	P	P	P	P
Frase 3 P + P + P + que + P + P + P + P	P	P	P	que	P	P	P	P
Frase 4 P + P + P + que + P + S + S + P	P	P	P	que	P	S	*P	P
Frase 5 P + P + P + que + P + S + S + P	P	P	P	que	P	*P	*P	P
Frase 6 P + P + P + que + P + S + S + P	P	P	P	que	P	S	S	P

Tabela 2

Lia realizou também três trocas como João. Trocou o S por P na sentença 4 e S S da sentença 5 por P P. Diferentemente dele, no entanto, Lia realizou trocas em duas sentenças e elas ocorreram em sentenças que misturavam P com S. As sentenças que sofreram alteração, tanto de João quanto por Lia, foram as de número 1, 4 e 5. Houve 3 trocas de P por S feitas por João e 3 trocas de S por P feitas por Lia. Houve 2 sentenças em que só havia P que não sofreu alteração alguma por nenhum dos participantes (sentenças 2 e 3) e apenas a sentença 6 que misturava P com S não sofreu nenhuma alteração pelos participantes do teste.

4) Resultados

Lembremos os objetivos que mencionei ao início do artigo antes de prosseguir com meus resultados:

(i) Exemplificar como se dá a atuação dos morfemas singleton em construções no português brasileiro (PB) formuladas por crianças do quinto ano do Ensino Fundamental;

(ii) Mostrar como se dá a influência da relação especificador/núcleo gerando marcação de pluralidade em todos os elementos do DP de PB1, mesmo que não haja tal exigência de marcação por conter morfema singleton.

Tratando da primeira, retomo, antes de tudo, as especificações dos tipos de morfemas defendidos pela Morfologia Distribuída. A Morfologia Distribuída argumenta que morfemas atuam durante o processamento da formulação da concordância nominal e verbal, fazendo com que haja ou não marcação de pluralidade nos elementos do DP e no verbo. Para tanto, morfemas poderiam se unir a elementos da sentença independentemente de se moverem ou não nas árvores sintáticas que se realizam durante o processamento mental.

Os tipos de morfemas são singleton e dissociado. O morfema singleton é próprio do português brasileiro e marca pluralidade apenas no determinante do DP, não exige que haja marcação nos demais elementos do DP. Enquanto o morfema dissociado (copiado) copia os traços de pluralidade e marca, assim, todos os elementos do DP passíveis de pluralidade. O morfema dissociado independe da sintaxe e se realiza após a formação de toda a sentença, ele surge antes da última etapa de construção da sentença chamada forma lógica, assim, o PE, exemplo de língua com o morfema dissociado, marca todos os seus elementos com pluralidade no DP.

Os tipos de morfema influenciam dentro do DP e dizem respeito a como os elementos do DP atuarão frente à concordância nominal. Dessa maneira, a partir das análises das construções dos participantes, não há evidências de atuação de um morfema singleton, já que 11 dos 12 DPs aparecem flexionados, mas sabemos que em PB há morfema singleton, então o que explica o fato da marcação de plural nos elementos do DP é a resposta de nossa segunda pergunta: a relação espec-núc atua gerando pluralidade dentro do DP.

Realmente, se dependessem do morfema que atua no DP em português brasileiro, as construções destes dois casos apareceriam bem diferente daquilo que pude mostrar. Se realmente, há um morfema singleton atuando e fazendo com que não haja marcação de pluralidade, fica nítido que a relação espec-núc que ocorre em PB1 (entre sujeito e verbo da oração principal) poderia gerar a marcação de número nos elementos do DP. Apenas uma construção de João não foi marcada com todos os elementos em plural, mas todas as outras 11 foram marcadas com pluralidade nos elementos de DP. Devemos atentar ao fato de que essas construções não eram visualizadas, mas ouvidas, o que certamente facilitaria, caso fossem lidas.

Esses fatos me levam a pensar na subdivisão estabelecida por Costa & Silva (2006) e Kroch (1994, 1997), ao compreenderem que há inúmeras variações do português brasileiro, entre elas o PB1 e o PB2. O PB1 seria uma variante mais próxima do padrão, mais formal, enquanto o PB2, a variante mais coloquial, informal, solta. Os falantes, segundo Kroch (1994,1997), optariam ora por uma variante, ora por outra, ou outras em específicos momentos. Sendo assim, eu poderia enquadrar esses dois participantes como falantes do PB1, ou considerar que, pelo menos na variação escrita, comportaram-se como tal. Ainda que falantes de PB2, esses alunos optariam pelo PB1 na forma escrita, já que esta requer mais em forma de produção.

Levando em consideração, tanto parte do sujeito (nas construções em que retirei a oração subordinada interveniente) como no sujeito completo (nas construções com as orações subordinadas) percebi que houve essa relação espec-núcl. Entre 72 elementos que faziam parte dos DPs analisados (considerando todo o DP completo com orações subordinadas), só houve 6 trocas (3 de P por S e 3 de S por P) e, em todos os verbos que estavam dentro da oração subordinada, houve marcação de número plural, assim como em todos os verbos da oração principal.

Com os dados falando por si, pude exemplificar o que a literatura vem defendendo e responder às questões levantadas: a relação espec-núc poderia gerar marcação de pluralidade nos elementos do DP em PB1, mesmo sem haver tal exigência por parte de um morfema singleton atuante.

5) Considerações finais

Desejei, com este artigo, não responder, mas apenas exemplificar como se daria a influência da relação especificador/núcleo, gerando marcação de pluralidade em todos os elementos do DP de PB1, mesmo não havendo tal exigência de marcação por parte de o morfema singleton.

Com isso, como disse ao início, não realizei uma pesquisa, a fim de generalizar, nem de dar respostas à hipótese. Meu intuito foi o de demonstrar um aspecto, fazendo uso de dados de dois alunos. Resolvi, então, mediante suas características, realizar um estudo de caso. Visando ao aprofundamento minucioso de sentenças de dois alunos apenas, para apresentar como se realizaria essa relação do espc-núc.

Chego ao final, deste artigo, acreditando que consegui demonstrar aquilo a que me propus e retomando o que disse no início: o tema da concordância nominal e verbal é um relevante para todo aquele – não somente estudioso ou profissional da área – que se interessa pela língua e sua construção. Compreender mais um fator ligado à fala é bastante válido para entender as variações e deixar de lado todo e qualquer estigma social. A ignorância não parte do não conhecer, mas de não se querer conhecer algo.

Espero, com a análise realizada aqui, ter contribuído não apenas para a teorização, mas para a prática em sala de aula e para o convívio social de todos os dias. Lembro-nos de que todo e qualquer leigo é falante assim como os pesquisadores da língua e devem ser respeitadas as suas variedades lingüísticas, a fim de haja uma boa comunicação e compreensão entre todos.

Referências

BELLETTI, Adriana. *Generalized Verb Movement*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1990.

CASTRO, Ana. Possessivos e artigo definido expletivo em PE e PB. *Veredas Portugal*. Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo045.pdf>>. Acesso em : 17 jun.2010.

CORRÊA, L. M. S.; AUGUSTO, M. R. A.; FERRARI-NETO, J. The early processing of number agreement in the DP: evidence from the acquisition of Brazilian Portuguese, 30th BUCLD. 2005.

COSTA, João & SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Notas sobre a concordância verbal e nominal em português. *Estudos Linguísticos XXXV*. p. 95-109. 2006. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/jc.mcfs.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2010.

DEUS, Dilmar. O sistema de casos: interface entre a morfologia e a sintaxe. *Cadernos do CNLF*, vol. XII, n. 13. p. 104-108. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2009. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/13/10.pdf>> . Acesso em: 18 jun. 2010.

FAYOL, Michel; HUPET, Michel & LARGY, Pierre. The acquisition of subject-verb agreement in written French: From novices to experts' errors. *Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal* 11: p. 153–174, 1999.

KROCH, Anthony. Morphosyntactic Variation. In: MEALS, K. (ed) *Proceedings of the Thirtieth Annual Meeting of the Chicago Linguistic Society* 2. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1994. p.180-201.

MARTINS, Queila & NASCIMENTO, Raquel. Análise de aspectos da concordância verbal de crianças falantes do português brasileiro: Produções escritas induzidas. Rio de Janeiro; no prelo, 2010.

PEREIRA, Ana. (2006). *Os pronomes clíticos do PB contemporâneo na perspectiva teórica da Morfologia Distribuída*; Tese de doutorado, Florianópolis: UFSC. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLG0354.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2010.

RODRIGUES, Érica dos Santos. *Processamento da concordância de número entre sujeito e verbo na produção de sentenças*. Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2006.